



**REGISTRO DO FRUTO BURITI, *Mauritia flexuosa* L. F., NA DIETA DE *Hoplerythrinus unitaeniatus* (AGASSIZ, 1829) (OSTARIOPHYSI: CHARACIFORMES) DO ALTO CURSO DO RIO DE ONDAS, CERRADO BAIANO**

Adma Kátia Lacerda Chaves - Universidade Federal da Bahia, *Campus* Reitor Edgar Santos - ICADS. adma.katia@ufba.br;

Elis Regina Rodrigues de Souza Castro - Mestranda em Ciências Ambientais, UFBA/ICADS. (Bolsista FAPESB)

Renata Teixeira da Silva dos Santos - Graduanda em Ciências Biológicas, UFBA/ICADS

## INTRODUÇÃO

A Vereda é uma fitofisionomia do Cerrado, na qual ocorre a palmeira *Mauritia flexuosa* L. F., característica deste ambiente, sendo encontrada dispersa sobre agrupamentos herbáceo-graminoso e arbóreo-arbustivos (Ribeiro e Walter, 2008). O fruto do buriti serve de alimento para aves e mamíferos (Resende, *et. al.*, 2012), porém o Cerrado está sujeito a intenso processo de conversão da cobertura vegetal por atividades produtivas, agropecuárias, que provocam alterações físicas, químicas e biológicas. Em pequenos afluentes, de maneira geral, a ictiofauna depende do material alóctone que o riacho recebe da mata ciliar (Caramaschi, 1994).

## OBJETIVOS

Analisar a dieta do *Hoplerythrinus unitaeniatus* (Agassiz, 1829) no alto curso do rio de Ondas, bacia do rio Grande, Cerrado baiano.

## MATERIAL E MÉTODOS

Um trecho de 300m no alto curso do rio de Ondas, preservado, com canal profundo, inserido em ambiente de vereda e de mata de galeria inundável, durante o período chuvoso (janeiro/2013) foi utilizado para as coletas de peixes com 3 baterias de 10 redes de espera (malhas 4,5,6,7,8,9,10,11,12 e 14cm entre nós adjacentes), armadas por 12 horas. Os exemplares foram fixados em formol 10% (72h), conservados em álcool 70%, e identificados. Para análise da dieta foram utilizados conteúdos estomacais de 16 indivíduos do *H. unitaeniatus*. Foram utilizados os métodos de frequência de ocorrência (Hyslop, 1980) (nº de estômagos que contém determinado item alimentar foi expresso como a porcentagem do total de estômagos examinados) e volumétrico (volume de cada item alimentar em cada estômago). O volume de itens grandes foi obtido em provetas graduadas e itens pequenos pela compressão do material com lâmina de vidro sobre uma base milimetrada até uma altura conhecida (1mm), sendo o resultado convertido em mililitro (ml). Os itens alimentares foram classificados em autóctones e alóctones.

## RESULTADOS

Dos 16 estômagos analisados de *H. unitaeniatus*, 7 continham conteúdo alimentar. O conteúdo estomacal foi categorizado em material autóctone com 9,60% do conteúdo (n=3 estômagos) correspondendo a peixe, larva de inseto aquático, matéria vegetal; material alóctone com 78,07% do conteúdo (n=7), representado por inseto terrestre, aracnídeo, semente, fruto buriti; matéria orgânica não identificada correspondeu a 12,33% (n=1). O item peixe representou 6,77% do conteúdo estomacal, larva de inseto aquático 1,23%, matéria vegetal 2,70%, inseto terrestre 18,71%, aracnídeo 6,03%, semente 1,60%, fruto do buriti 51,72%. O fruto do buriti foi encontrado inteiro em um estômago, e em o outro estômago apresentou-se como fragmentos do fruto.

## DISCUSSÃO

*Hoplerythrinus unitaeniatus* é tida como uma espécie piscívora por Velludo (2007 apud Santos, 2008), porém Santos (2008) a classifica como herbívoro insetívoro. Neste estudo, a maior quantidade em volume do item buriti deve-se a 1 fruto ingerido inteiro e fragmentos em outro estômago o que não levaria a classificação da espécie como herbívoro. Os exemplares desta espécie, neste trecho do rio de Ondas apresentaram consumo de itens alóctones, demonstrando dependência do meio externo para a sua alimentação. Lowe-McConnell (1999) registra a capacidade de flexibilidade alimentar apresentada pelos peixes neotropicais, que podem alterar seus hábitos alimentares de acordo com alterações sazonais e a disponibilidade de alimento. Resende *et. al.*, (2008) mencionam a utilização do buriti por psitacídeos, pequenos roedores, queixadas, catitus e antas. Porém, não foram encontrados registros da utilização do fruto

do buriti por uma espécie de peixe.

## CONCLUSÃO

O registro do fruto do buriti (*M. flexuosa*) na alimentação de *H. uniaeniatus* mostra a importância da preservação dos ambientes de vereda e mata de galeria associadas a elas, como áreas de aporte de material alóctone para as espécies ícticas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARAMASCHI, E. P. Aspectos da distribuição de peixes de água doce. In: COMASE/ELETROBRÁS Seminário sobre fauna aquática e o setor elétrico brasileiro. Rio de Janeiro: COMASE/ELETROBRÁS. 1994 p. 18-22. (Fundamentos: Cad. 1).

LOWE-McCONNELL, R.H.,. Estudos ecológicos de comunidades de peixes tropicais. EDUSP, São Paulo. 1999. 535 p. HYSLOP, E. J. Stomach contents analysis – a review of methods and their applications. J. Fish. Biol. (17): 1980 411:429.

RESENDE, I. L. de M.; SANTOS, F. P. dos; CHAVES, L. J. and NASCIMENTO, J. L. do. Estrutura etária de populações de *Mauritia flexuosa* L. F. (Arecaceae) de veredas da região central de Goiás, Brasil. Rev. Árvore [online]. 2012, 36 (1), pp. 103-112.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. Fitofisionomias do bioma Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J. F. (Eds.). Cerrado: ecologia e flora. Brasília: Embrapa Cerrados/Embrapa Informação Tecnológica, 2008. p.151-212.

SANTOS, T. R. M. A influência de espécies introduzidas de peixes nas interações tróficas da ictiofauna da Lagoa Carioca, Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre. ICB/UFMG. 2008

## AGRADECIMENTO

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), pelo apoio financeiro.